

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS PROMOVIDAS POR UM GRUPO DE GESTÃO DO PET-SAÚDE UFPEL

NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA¹; **ANDRYELLE REIS OSVALD²**; **JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA³**; **EDUARDA HALLAL DUVAL⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – neuto.enf@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – andryellerosvald07@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas 3 – julianemonks@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas 2 – eduardahd@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Lei 8080 de 1990, com o objetivo de assegurar o acesso de todos os cidadãos brasileiros à saúde, conforme alguns princípios. Um deles é a universalidade, caracterizada por tentar garantir o acesso a todos os brasileiros, sem distinção. A equidade, outro princípio, visa minimizar as diferenças, garantindo saúde a quem mais precisa. Já a integralidade apresenta o objetivo de ver o ser humano como um todo, atendendo todas suas necessidades de forma não fragmentada (BRASIL, 1990).

O SUS tem como porta de entrada as Unidades Básicas de Saúde (UBS), caracterizando a atenção básica da rede de atenção à saúde. Dessa forma, procura-se assegurar os princípios citados anteriormente por meio de estratégias de educação em saúde, promoção, diagnóstico, tratamento, redução de danos e proteção em saúde (BRASIL, 2023).

A educação permanente em saúde (EPS), na atenção básica, é um dos recursos utilizados pelos profissionais para realizar discussões em espaços coletivos de trabalho, uma vez que estão inseridos diariamente na rotina. Esta ferramenta, capaz de promover novos aprendizados no trabalho, foi instituída pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004 (BRASIL, 2018).

A importância da EPS no âmbito da atenção primária é vista pelos profissionais e gestores da área como imprescindíveis. Essas ações ajudam no processo de trabalho, qualificando com o uso de diversas ferramentas que orientam e conduzem o profissional com o objetivo de mudanças e aperfeiçoamento no atendimento aos usuários, além de aperfeiçoar a relação com a equipe (FERREIRA, 2019).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as ações de educação permanente realizadas por acadêmicos vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto aos serviços de saúde, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sob orientação de docentes e preceptores locais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um resumo descritivo das atividades realizadas pelo Grupo do eixo gestão, denominado “Redes de Atenção e Ensino à saúde”, vinculados ao PET-Saúde UFPel/SMS, no município de Pelotas-RS. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto de 2022 a julho de 2023.

O PET-Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a SMS de Pelotas e com a UFPel, visando cumprir o papel de ordenador de formação de profissionais ao promover atividades do meio acadêmico nos serviços de saúde, mediante a grupos de aprendizagem tutorial, constituída por discentes, docentes e preceptores de natureza interdisciplinar (BRASIL, 2010).

Essa última edição, que finalizou em julho de 2023, foi dividida em cinco grupos que atuaram em distintos ambientes de saúde no município, tanto no eixo gestão, quanto no eixo assistência à saúde. Contemplou docentes, preceptores e discentes das áreas de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Medicina Veterinária e Psicologia. O grupo “Redes de Atenção e Ensino na Saúde” era formado por um acadêmico do curso de enfermagem, dois alunos da medicina veterinária e cinco estudantes do curso de farmácia. Teve em sua coordenação uma docente do Curso de Farmácia, na tutoria uma docente da Medicina Veterinária e como preceptora uma Enfermeira e uma Médica Veterinária que atuavam no serviço. Assim, os acadêmicos puderam atuar em UBS, no Canil e Gatil Municipal e na Farmácia Municipal, promovendo atividades de EPS, de gestão de medicamentos em dispensários e avaliação de processos de judicialização de medicamentos no município.

Durante este período foram realizadas visitas frequentes aos locais, em pequenos grupos, sob supervisão, a fim de realizar um diagnóstico das demandas para a organização e realização de atividades. O papel da preceptoria foi extremamente importante nessa etapa, já que os profissionais conheciam o local e nos auxiliaram em todas as etapas do processo.

Após reconhecer as demandas, foram realizadas reuniões quinzenais com todo o grupo para decidir os próximos passos. Foram sugeridas, inicialmente, três frentes de trabalho. Uma parte do grupo ficou responsável por estudar duas zoonoses importantes, a raiva e a esporotricose. A segunda parte, por estudar a gestão de medicamentos de um dispensário, tanto de uma UBS, quanto do Canil e Gatil Municipal. A terceira frente de trabalho foi designada a estudar os processos de medicamentos judicializados do município a fim de realizar um diagnóstico das demandas judiciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro período do projeto, foi realizada a gestão dos medicamentos no dispensário da UBS Salgado Filho. Os acadêmicos ocuparam as horas semanais montando a tabela referente aos medicamentos disponíveis na unidade básica de saúde. Foram encontrados medicamentos vencidos e outros próximos de vencer. Neste momento, mostrou-se necessária a criação de uma tabela com todos os dados referentes aos medicamentos da unidade contendo nome, apresentação, disponibilidade, validade, quantidade e observações. Essa tabela era atualizada semanalmente pelos acadêmicos e disponibilizada para os profissionais da Unidade, para que eles pudessem ter um controle de quais medicamentos os médicos poderiam receitar ou que estavam em falta e necessitavam ser pedidos, e até mesmo verificar os excessos e fazer a devolução correta.

Paralelo a isso, as ações de educação permanente em saúde sobre zoonoses foram organizadas também na UBS Salgado Filho, onde os acadêmicos passaram maior parte do seu tempo em atividades. A primeira roda de conversa sobre “raiva humana” envolveu 15 servidores/colaboradores da UBS. Dentre eles, dois enfermeiros, três auxiliares de enfermagem, duas técnicas de enfermagem,

três técnicos administrativos, um assistente social, um auxiliar de limpeza, um nutricionista, um dentista e um médico.

Após esse momento, a roda de conversa foi reestruturada junto com a SMS e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), sendo oferecida a todas UBS de Pelotas, levando como tema também a “esporotricose”, além da “raiva humana”. A educação permanente em saúde para os profissionais das unidades foi realizada no dia 6 de Junho de 2023 e envolveu ao todo 32 unidades, contando com profissionais da enfermagem em sua maioria, seguido por médicos, médicos veterinários e técnicos de enfermagem. Esse número expressivo de enfermeiros poderia estar relacionado à expectativa que a equipe tem da liderança dos enfermeiros, pois estes buscam assegurar a continuidade do cuidado e integralidade do cuidado dos usuários (MOURA *et al*, 2013).

A ação foi dividida em dois turnos para que a maior parte dos profissionais tivessem a oportunidade de estar presente. Ao final de cada momento, foi aberto para perguntas e dúvidas, sendo um momento de bastante produtividade, pois alguns profissionais relataram que não estavam encaminhando os pacientes de maneira correta, como era solicitado pelo CCZ. Concomitante com as dúvidas, foram entregues materiais educativos impressos, para que pudessem ser levados para as unidades e deixados expostos, com o intuito de realizar a promoção da saúde através destes.

Outra roda de conversa ocorreu no dia 18 de Julho na Unidade básica de Atendimento Intermediário (UBAI) Lindoia com a mesma temática, a pedido da coordenação da Unidade, em virtude dos profissionais não estarem presentes no encontro do dia 06 de junho. Foi, também, produtivo, trazendo várias informações à equipe presente.

Sobre o trabalho de judicialização de medicamentos, duas acadêmicas realizaram atividade na farmácia municipal, recolhendo dados de pacientes que recebiam medicamentos judicializados, com intuito de realizar entrevistas e consulta farmacêutica com esses usuários para verificar se ainda se fazia necessária a dispensação destes. Um relatório desses dados foi realizado e repassado à SMS para avaliação.

Franco descreve o Sistema Único de Saúde como um cenário de aprendizagem, tendo cada vez mais espaço para os discentes participarem ativamente no âmbito do SUS, com o intuito de estabelecer e fortalecer os princípios de universalidade, equidade e integralidade (FRANCO, 2007).

4. CONCLUSÕES

As atividades de gestão realizadas através da organização do dispensário de uma Unidade Básica de Saúde, educação permanente em saúde nas rodas de conversas e nas capacitações e as análises sobre os medicamentos judicializados, proporcionaram o amadurecimento da relação entre as equipes e os acadêmicos. Também permitiram desenvolver e reconhecer os processos de gestão em um município de médio porte como Pelotas. Aprendeu-se enquanto acadêmico que é necessário uma boa relação com a equipe de trabalho para melhor desenvoltura no momento de reconhecer as demandas do serviço de saúde, principalmente os de atenção primária, e que faz-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional nos ambientes que prestam cuidados aos usuários de forma integral.

A gestão é um instrumento importante para produção de conhecimento dentro dos serviços de saúde, e por isso, as vivências foram proveitosas para a

compreensão dos conceitos previstos no Sistema Único de Saúde. Reconhecer a necessidade e a importância dos profissionais estarem inseridos e presentes no processo de trabalho e na organização da gestão dos serviços de saúde em que estão inseridos e atuantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Raiva**. Agosto, 2022. Acessado em 04 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Atenção Primária?. Junho, 2023. Acessado em 04 de Jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial Nº 421, DE 3 DE MARÇO DE 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Gabinete do Ministro, 2010.

FERREIRA, L. et al.. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019.

FRANCO, T. B.. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 427–438, set. 2007.

MOURA, G. M. S. S. et al. Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança. **Acta Paulista De Enfermagem**, 26 (2), 198–204. 2013.